GEOLOGIA E PETROGRAFIA DAS ROCHAS SUBVULCÂNICAS/ VULCÂNICAS ALCALINAS MESOZOICAS DA REGIÃO DE PIRATINI- CANGUÇU, RS.

Pastro, I.G.¹; Machado, A.²

¹Universidade Federal de Sergipe; ² Departamento de Geologia- Universidade Federal de Sergipe

A área de estudo está situada geologicamente no Domínio do Batólito de Pelotas, porção leste do Escudo Sul-rio-grandense. O escudo abrange uma superfície de 65.000 km², sendo constituído por rochas Pré-Cambrianas e uma grande diversidade de rochas com idades que variam de cambrianas a Arqueanas. Apresenta uma variedade de rochas ígneas de origem plutônica (granitos encaixantes) e enxames de diques subvulcânicos alcalinos (ácidos e básicos) inseridos no Batólito de Pelotas. Arenitos cobrem os gnaisses e granitóides do Grupo Cambaí, na parte oriental da Suíte, juntamente com xistos e granitos do Grupo Porongos, na região oeste. O magmatismo alcalino da área de estudo é relacionado a rift intracratônico do Jurássico tardio. Estruturalmente no domínio do batólito, a região é marcada por falhas extensas e movimentos verticais; apresentam zonas de cisalhamento rúpteis/dúcteis de alto ângulo NE-SW, paralelas à zona de cisalhamento principal da região (Zona de Cisalhamento Dorsal do Canguçu - ZCDC), que estabelece limite das rochas graníticas com as rochas do Complexo Metamórfico Porongos. Os diques são corpos tabulares com espessura variando de centímetros a metros (0,3 cm até 3 m), exibindo contatos retos com os granitos encaixantes, sendo comum a ocorrência de pares de diques ácidos e básicos. Os diques apresentam o mesmo aspecto textural, uma matriz afanítica muito fina, por vezes são porfíricos com fenocristais euédricos de feldspato alcalino e quartzo. Os diques ácidos, quando não alterados, exibem cor rósea avermelhada. Na petrografia, observou-se que a mineralogia dos diques é compatível com uma composição fonolítica. As rochas apresentam granulação fina, textura porfírica marcada por cristais de aegirina-augita e olivina, com grau de alteração significativo. A matriz é vítrea e contém cristais de feldspato potássico, nefelina, noseana, leucita, aegirina-augita e olivina. Os cristais de aegirina-augita são subédricos, apresentam relevo baixo, clivagem aparente e extinção oblíqua. A nefelina e o feldspato potássico encontram-se fraturados na matriz vítrea. Fragmentos de cristais de clinopiroxênio, leucita e noseana sem forma definida ocorrem na matriz das rochas. Os cristais de olivina estão dispostos como fenocristais de forma subédrica, apresentam relevo alto e fraturas. Em geral, os diques são constituídos por 70% de matriz, 10% de aegirina-augita, 10% de olivina, 5% de feldspato potássico e 5% de feldspatóides.

PALAVRAS CHAVE: *PETROGRAFIA, ROCHAS ALCALINAS, FONOLITO.*